

Identificar, documentar, estudar e divulgar Os azulejos dos Hospitais da Colina de Santana no *Az Infinitum*

*Identifying, documenting, studying and disseminating
Azulejos from the hospitals of the hill of Santana at Az Infinitum*

Vítor Serrão

Az – Rede de Investigação em Azulejo, ARTIS – Instituto de História da Arte, Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa

Rosário Salema de Carvalho

Az – Rede de Investigação em Azulejo, ARTIS – Instituto de História da Arte, Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa

Resumo

Entre 2009 e 2011, o projeto *Inventário do património azulejar do Centro Hospitalar de Lisboa Central* identificou e documentou os revestimentos azulejares que se conservam *in situ* nos hospitais de São José, Santa Marta, Santo António dos Capuchos e, mais tarde, Curry Cabral.

Promovida pela Az - Rede de Investigação em Azulejo (ARTIS-FLUL), esta iniciativa pretendia não apenas atualizar os inventários existentes, como o que foi conduzido pelos médicos António Barros Veloso e Isabel Almasqué [1,2], mas também tirar partido das ferramentas tecnológicas hoje à disposição da história da arte.

Ao habitual trabalho de campo (levantamento fotográfico, medições, verificação de estados de conservação, etc.) seguiu-se o tratamento e registo dos dados no *Az Infinitum – Sistema de Referência e Indexação de Azulejo*. Desde então, as fichas têm sido atualizadas com informação decorrente dos diversos estudos publicados em revistas nacionais e internacionais.

Assim, e partindo de alguns exemplos chave do património azulejar dos hospitais da Colina de Santana, o presente artigo pretende mostrar as potencialidades do *Az Infinitum*, quer como ferramenta de trabalho, na medida em que sistematiza o conhecimento e promove novas leituras, quer também como instrumento de divulgação de uma tão importante herança patrimonial.

Palavras Chave:

Azulejo, património, bases de dados, referência, indexação.

Abstract

Between 2009 and 2011, the project *Inventory of the Tile Heritage of Central Lisbon's Hospital Centre* identified and documented the tile decorations still found in situ in the hospitals of São José, Santa Marta, Santo António dos Capuchos, and, later, Curry Cabral.

Promoted by the Az – Azulejo Research Network (ARTIS-FLUL), this project aimed not only to update the existing inventories, such as the one carried out by the physicians António Barros Veloso e Isabel Almasqué [1,2], but also to profit from the technological tools available today in the field of Art History.

After the usual fieldwork (photographic survey, measurements, assessment of the state of preservation, etc.), the data was processed and uploaded into the *Az Infinitum – Azulejo Reference and Indexation System*. Since then, the files have been updated with information from various studies published in national and international journals.

Using as reference some of the most important tile decorations found in the hospitals of the Hill of Santana (Lisbon), the present article aims to demonstrate the potentialities of the *Az Infinitum* – both as a study tool, insofar as it systematizes the existing knowledge and enables new readings – and as a means of promoting a very important artistic heritage.

Key Words:

Tile, heritage, database, referencing, indexation.

Introdução

Desenvolvido pelo grupo Az-Rede de Investigação em Azulejo (ARTIS-IHA/FLUL), em parceria com o Museu Nacional do Azulejo e a empresa Sistemas do Futuro, o *Az Infinitum – Sistema de Referência e Indexação de Azulejo* (<http://redeazulejo.lettras.ulisboa.pt/pesquisa-az>) (fig. 1) é um projeto disponível em linha, orientado para a investigação, que permite registar, cruzar e confrontar dados relativos à azulejaria produzida ou aplicada em Portugal que permanece *in situ*.

A forma como toda esta imensa informação está estruturada e, principalmente, relacionada, possibilita não apenas “arrumar” um enorme volume de dados de características muito distintas (textuais e visuais), mas acima de tudo cruzá-los de forma dinâmica. Assim, por um lado, o *Az Infinitum* não foge às questões que tradicionalmente ocupam a história da arte (autorias, cronologias...) e usa os materiais habituais da investigação nesta área (documentos, assinaturas, datações...). No entanto, a forma como organiza a informação textual e visual, entendendo as imagens enquanto ferramentas epistemológicas, potencia outras formas de visualização de dados, permitindo que surjam novas questões suscetíveis de fazer avançar o conhecimento sobre a história da azulejaria portuguesa.



Sistema de Referência & Indexação de Azulejo

Figura 1 - *Az Infinitum – Sistema de Referência e Indexação de Azulejo*, logótipo desenhado por Duarte Lázaro

Os azulejos dos hospitais de Santa Marta, São José e Santo António dos Capuchos no *Az Infinitum*

O *Az Infinitum* organiza-se em cinco grandes áreas interrelacionadas - *in situ*; *iconografia*; *padrões e emolduramentos*; *autorias*; e *bibliografia* -, que se explicam sumariamente de seguida recorrendo a exemplos significativos dos três hospitais em foco e destacando as áreas relativas aos padrões e autorias.

A primeira, designada *in situ*, diz respeito ao registo dos revestimentos que se conservam aplicados (no local original ou sob a forma de reaplicações), registando-se o edifício, o espaço com azulejos e outras manifestações artísticas e, por fim, o próprio revestimento, numa estrutura hierárquica que privilegia a ideia de património integrado.

A cada hospital cabe uma ficha de imóvel, a partir da qual se desenvolvem 25 fichas de espaços com revestimentos cerâmicos no Hospital de São José, 6 no Hospital de Santo António dos Capuchos e 17 no Hospital de Santa Marta.

Muito embora seja possível aceder à informação a partir de qualquer das áreas que estruturam o *Az Infinitum*, o separador *in situ* constitui, nas suas diversas valências, a base a partir da qual a restante informação se organiza e cruza, sendo possível navegar por todo o sistema a partir destas fichas.

Na *iconografia* catalogam-se os temas e os aspetos específicos representados através do *Iconclass* (www.iconclass.org), um sistema de classificação para conteúdos culturais usado por museus e instituições em todo o mundo, traduzido para português por um grupo de trabalho da Rede de Investigação em Azulejo e do Museu Nacional do Azulejo, entre 2012 e 2014, e cuja grande vantagem reside na possibilidade de fazer pesquisas com resultados exatos. No *Az Infinitum* estão catalogados os temas principais de cada secção figurativa e os elementos que a constituem, ainda que esta última indexação esteja disponível ao público apenas em texto livre e não ainda através do *Iconclass*. Atualmente, encontra-se indexada a fauna, a flora, os instrumentos científicos

e os instrumentos musicais, resultado da contribuição de investigadores de outras áreas científicas. [3,4,5]

O separador *padrões e emolduramentos* cataloga a azulejaria de padrão, incluindo as molduras, dando continuidade ao trabalho pioneiro de João Miguel dos Santos Simões [6] para o século XVII, mas alargando a cronologia a todas as centúrias. Trata-se de uma ferramenta especialmente desenvolvida no contexto do projeto *catalogação de padrões da azulejaria portuguesa* (http://redeazulejo.lettras.ulisboa.pt/p_cient,0,541.aspx).

Por catalogação de padrões entende-se a identificação unívoca de cada um dos padrões, caracterizando-os através de uma ficha constituída por um conjunto de campos textuais (mas com recuso a vocabulário controlado), entre os quais se destacam os relativos aos motivos representados, às autorias, às cronologias, às cores, às produções ou aos ritmos visuais. A esta ficha associam-se as imagens manipuladas digitalmente, que constituem imagens-tipo dos padrões, e simulam a montagem de cada um e a sua aplicação em extensão. Por fim, relacionam-se os padrões, através do módulo *in situ*, com os locais onde se encontram aplicados, possibilitando leituras geográficas. Esta abordagem, que articula texto e imagem, permite detetar diferenças formais e cromáticas, que resultam na identificação de novos padrões; ou novas possibilidades de análise baseadas na leitura de dados sistematizados, de que as abordagens relativas às cronologias precisas de manufatura e aplicação são um dos exemplos mais destacados.

Sabe-se que, em 1638, a capela-mor e parte da parede do coro da igreja do Hospital de Santa Marta estavam parcialmente azulejadas e, muito possivelmente, no ano seguinte toda a nave estaria também revestida. Atualmente resta, na capela-mor, o conhecido *padrão de Marvila*, catalogado por Santos Simões como P-999, mas que na verdade é uma variante do original, estando hoje identificado como P-17-01018. [7]

Sendo necessários 144 azulejos para formar o seu módulo base (12x12 azulejos), o maior padrão produzido das olarias de Lisboa deve a sua designação *de Marvila* ao facto de ter sido localizado na igreja homónima, situada em Santarém. A análise cuidada das suas características, através de imagens manipuladas digitalmente, permitiu perceber uma série de diferenças entre padrões tidos como semelhantes, registando-se pelo menos, até à data, três composições distintas – o P-17-00999, já identificado por Santos Simões na igreja de Marvila; o P-17-01018, presente no Hospital de Santa Marta; e o P-17-1064. Por sua vez, se a janela cronológica de manufatura deste padrão proposta por Santos Simões

[6: 124] abarcava as décadas de 1620 e 1630, a documentação da igreja de Santa Marta permite situar esta última aplicação em 1638-1639 [8,9]; a documentação de Santarém faz avançar a cronologia até 1643 [10] [11]; e uma datação nos próprios azulejos na Igreja da Misericórdia de Torres Novas testemunha a sua aplicação em 1674. Esta maior abrangência, situando o padrão de Marvila entre as décadas de 1620 e 1670, é assumida nos estudos recentes sobre azulejaria de padrão seiscentista, acentuando ainda os ritmos diagonais que evidencia, relacionando-o com os esquemas de enxaquetados [12: 86].

Esperamos que, à medida que a catalogação for avançando e se registem outras variantes e datações precisas, seja possível determinar com maior exatidão o período de utilização deste importantíssimo padrão, a par, por exemplo, do seu perfil de aplicação geográfico.

Na área *autorias* registam-se todos os intervenientes nas obras de azulejo – oleiros, olarias, ladrilhadores, pintores, artistas, arquitetos, fábricas, entre outros – com as respetivas notas biográficas e cronologias detalhadas. Uma das grandes vantagens desta estrutura de dados é o facto de funcionar como um agregador de informação, permitindo que qualquer novo dado tenha expressão no contexto próprio. Por exemplo, à data em que se identificou o ladrilhador Manuel Clemente, no âmbito da documentação relativa ao antigo Mosteiro de Santa Marta, apenas se sabia que o mesmo tinha aplicado os azulejos do dormitório novo em 1699 [8: 28]. Hoje, graças a vários estudos, é possível traçar uma biografia bastante completa deste ladrilhador, batizado em 1644 no seio de uma família oriunda de Guimarães, e que veio a falecer em Lisboa em 1708, na cadeia do Aljube. [13,14]

Por fim, a *bibliografia* oferece um vasto e atualizado catálogo de livros (com analíticos) e artigos sobre o tema da azulejaria portuguesa, boa parte do qual comentado.

Considerações finais: um património para o futuro

Uma das vantagens do *Az Infinitum* é que a informação estruturada nesta plataforma pode ser reutilizada, entre outras finalidades, para a divulgação do património azulejar. A escadaria nobre do Hospital de São José é uma das imagens ilustrativas do período da *Grande Produção Joanina* visível na *Cronologia do Azulejo Português*, realizada em 2013 (<http://redeazulejo.lettras.ulisboa.pt/timeline/timeline-pt.html>).

Mas outros projetos de divulgação estão agora a ser equacionados, quer explorando novas e diferentes formas de visualização de informação, de que as cronologias são um excelente exemplo, quer alargando o modelo de documentação e catalogação a outros hospitais. Por fim, ao integrar o *Az Infinitum*, o património azulejar dos hospitais é inscrito na longa história da azulejaria portuguesa, nas suas diversas perspetivas, e na(s) leitura(s) renovada(s) sobre a mesma que se espera(m) poder alcançar num futuro próximo, com base numa metodologia de trabalho sistematizada.

Agradecimentos

Rosário Salema de Carvalho é bolseira de pós-doutoramento, com bolsa de investigação atribuída pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (SFRH/BPD/84867/2012), e financiamento participativo pelo Fundo Social Europeu, através do Programa Operacional Capital Humano (POCH) e por fundos nacionais do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior.

Bibliografia

1. Veloso AB, Almasqué I. Hospitais Cívicos de Lisboa História e Azulejos. Lisboa: Edições INAPA, 1996.
2. Veloso AB, Almasqué I. História e Azulejos dos Hospitais Cívicos de Lisboa / Hospitais Cívicos de Lisboa History and Tiles. Lisboa: By the Book, 2016.
3. Carvalho RS, Guessner S, Tirapicos L. Astronomy and the “azulejos” of Portuguese Jesuit colleges. In: SEAC 2011 Stars and Stones: Voyages in Archaeoastronomy and Cultural Astronomy. Proceedings of the SEAC 2011 Conference. Oxford: Bar S2720, 2015. p. 314-317
4. Costa AM, Carvalho RS, Carvalho LM. A fauna e a flora nos azulejos do antigo Colégio de Santo Antão. Um exemplo de aprofundamento de inventário. In: Flor SV, ed. A herança de Santos Simões: novas perspetivas para o estudo da azulejaria e da cerâmica. Lisboa: Edições Colibri, 2014. p. 211-237.
5. Rocha L. O motivo musical na azulejaria portuguesa da primeira metade do século XVIII. Tese de Doutoramento em Ciências Musicais Históricas. [Tese de Doutoramento]. Universidade Nova de Lisboa: Lisboa; 2012. <http://hdl.handle.net/10362/7369>.
6. Simões JMS. Azulejaria em Portugal no século XVII. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1971.
7. Carvalho RS, Pais A, Almeida A, Aguiar I, Pires I, Marinho L, Nóbrega P. 17th century patterned azulejos from the Monastery of Santa Marta, in Lisbon. *Journal of Science and Technology of the Arts*. 2012, 4, 1: 55-56. [Consultado em 4 de janeiro de 2018] Disponível em: <https://doi.org/10.7559/citarj.v4i1.66>.
8. Serrão V. O Arquitecto maneirista Pedro Nunes Tinoco - Novos Documentos e Obras (1616-1636). *Boletim Cultural da Junta Distrital de Lisboa*. 1977, 83: 143-201.
9. Léon FP. Os painéis de azulejo sobre Santa Teresa de Jesus no convento de Santa Marta de Lisboa. *Museu*. 1993: 161-181.
10. Serrão V. *Santarém*. Lisboa: Editorial Presença, 1990.
11. Pais A. Santarém, Igreja de Santa Maria de Marvila / Santarém, Church of Marvila. In: Carvalho RS, Silva LM, ed. *Azulejos. Maravilhas de Portugal*. Vila Nova de Famalicão: Centro Atlântico, 2016.
12. Pais AN. Padrões (ainda) imprecisos. A azulejaria de repetição no século XVII. In: *Um gosto português o uso do azulejo no século XVII*. Lisboa: Athena; 2012. p. 83-95
13. Portela, M. A azulejaria em Portugal nos séculos XVII e XVIII: Manuel Clemente, mestre ladrilhador. *ARTIS - Revista de História da Arte e Ciências do Património*. 2016, 4: 124-125.
14. *Az Infinitum* [consultado em 4 de janeiro de 2018] Disponível em: http://re-deazulejo.fl.ul.pt/pesquisa-az/autor_ficha.aspx?id=469.